

# **NORDESTE, MITO OU REALIDADE? A GEOGRAFIA DO NORDESTE NO LIVRO DIDÁTICO DE 6ª SÉRIE**

**Vitoriano Serrano, Maria Jose  
Acioly de Matos, Marilene**

## **1 - INTRODUÇÃO**

O uso do livro didático de Geografia, assim como de outras disciplinas, é uma realidade nas escolas e o papel que esses livros desempenham justifica esta análise mais rigorosa dos mesmos.

Considerado hoje pelo professor e pelo aluno como um instrumento facilitador e indispensável em suas atividades, sentimos a necessidade de fazer uma reflexão quanto à sua utilidade e objetivos, através de uma análise dos conteúdos que enfocam o Nordeste brasileiro.

Foram considerados para análise cinco exemplares de 6ª Série, que trazem o estudo das regiões brasileiras, onde foi constatado o quanto sua abordagem é tradicional, discriminatória e massificadora quanto ao estudo do Nordeste brasileiro, reforçando a imagem que é veiculada pelos meios de comunicação em geral, que ao tratarem o tema “Nordeste” priorizam quase sempre os problemas da região, dando maior enfoque à pobreza, sempre relacionando-a ao fenômeno natural da seca.

No primeiro capítulo deste trabalho, é feita a verificação de como o livro didático de Geografia tem sido utilizado atualmente, e como é feita a sua escolha pelos professores e pela escola. Procurou-se, aqui, retratar a realidade existente nas escolas, cujas informações foram obtidas não somente por meio da nossa experiência mas, também, através de pesquisa realizada com professores e alunos das redes estadual, municipal e particular de ensino, localizados em unidades escolares da Região Metropolitana da cidade do Recife.

No segundo capítulo, é feita uma análise a partir dos conteúdos expostos pelos livros didáticos selecionados, que estão entre os mais citados pelos professores sendo, portanto, os mais consumidos atualmente. Neste capítulo também é retratado a visão do aluno e o conhecimento que ele tem sobre o Nordeste brasileiro.

No terceiro e último capítulo, há uma proposta alternativa para se trabalhar o Nordeste, sob uma ótica diferente daquela que é veiculada pelos livros didáticos. Como apoio, foram utilizados textos produzidos na região e ou fora dela, onde o professor encontrará alguns subsídios para ampliar o seu conhecimento sobre a região Nordeste, como também alguns critérios para uma escolha consistente do livro didático.

É preciso investigar novos caminhos a serem seguidos para o ensino da Geografia, em especial para o estudo regional do Brasil, e a proposta aqui apresentada poderá ser uma alternativa.

Percebeu-se, por outro lado, uma boa aceitação dessa proposta entre o professorado de Geografia, assim como de outras áreas, que foram consultados no decorrer do estudo, visto que, o que se pretende nas escolas, hoje, é a interdisciplinaridade. Portanto, a imagem do Nordeste brasileiro como “Região Problema”, é uma questão que merece ser refletida por todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

## **2 - DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 - Como o Livro Didático de Geografia é Utilizado Atualmente**

A crise *da* educação e *na* educação é um tema discutido hoje, não somente por aqueles que se encontram envolvidos com o ensino de forma direta, como também por toda a sociedade, de forma indireta. Faz parte dessa discussão o uso e o papel desempenhado pelo livro didático, enquanto recurso didático quase exclusivo de professores e alunos de 1º e 2º graus.

Nesse contexto, percebe-se o valor desempenhado por esses livros, que se transformaram no principal instrumento de apoio didático-pedagógico. É através de seus conteúdos que a maioria dos educandos entram em contato com o mundo que os rodeia. É no livro didático, que o professor vai buscar subsídios para preparar sua aula. Geralmente, adquire-se uma visão de mundo obtida não a partir da realidade concreta, mas uma visão imposta pelo autor do livro. Considerando-se, aqui, que o perfil médio do aluno brasileiro não corresponde ao que se espera, seja no hábito de leitura, seja no de pesquisa, principalmente se tomamos como exemplo a realidade do alunado da escola pública, ocorre que, de modo geral, não se oferece as mínimas condições para uma aprendizagem satisfatória, limitando-se esse aluno a uma conduta passiva e acrítica, entendendo que o professor e o livro didático devem repassar todas as informações necessárias para seu conhecimento.

No que se refere ao ensino de Geografia, a situação é crítica, face as exigências de cumprimento de conteúdos a serem dados, porém com uma carga horária semanal insuficiente. Segue-se, assim, um programa estabelecido não pelos atores envolvidos no processo, mas pelo autor do livro, cujo planejamento é elaborado obedecendo a uma seqüência pré-estabelecida, tirando a liberdade do professor em criar, em produzir um programa que atenda às necessidades do educando a partir da sua realidade.

Em nenhum momento, no decorrer do processo, há encontro de professores para a análise crítica desses livros didáticos, evitando que a escolha seja feita respaldada por critérios subjetivos, mas sim, por critérios que confirmem o porquê da preferência por determinado livro, autor ou editora.

Percebe-se, portanto, a importância que esse instrumento de apoio pedagógico adquiriu no cotidiano escolar, o que justifica uma análise crítica do mesmo, para que se tenha, na medida do possível, um material de qualidade e que seja realmente “didático” na perspectiva do crescimento intelectual do educando.

## 2.2 - Como é Feita, Atualmente, a Escolha do Livro Didático

Após efetuarmos entrevista com determinado número de professores de Geografia, observamos que os mesmos levantaram alguns critérios considerados relevantes para a escolha do livro didático. Tais critérios foram: O **conteúdo**, a **quantidade de informações**, as **ilustrações**, a **linguagem do autor**, a **pressão da direção escolar**, e a **clientela**. Comparando-se as respostas dos professores, ficou claro, em sua maioria, a falta de uma opinião formada e consistente quanto aos critérios a serem considerados para a escolha de um bom livro didático.

## 2.3 - A Visão do Nordeste Brasileiro, Contida nos Livros Didáticos de 6ª Série.

O resultado da pesquisa apontou para uma concordância entre professores e alunos quanto a visão do Nordeste brasileiro contida nos livros didáticos. De modo geral, esses livros passam uma imagem discriminatória, superficial e insatisfatória, dando sempre prioridade aos problemas da região, rotulando-a, quase sempre, de “Região Problema”, “Região da Seca”, “Região da Pobreza Absoluta”. É marcante a relação que se faz do fenômeno da seca com a pobreza, considerando a região, quase sempre, como palco da pobreza generalizada.

Não há nenhum destaque para as transformações recentes que vêm ocorrendo no espaço nordestino, insistindo-se numa falsa “realidade”, numa abordagem determinista, como se o tempo fosse imutável e a realidade espaço-regional fosse a mesma de décadas atrás. Constatamos a veracidade dessas informações ao analisarmos alguns textos selecionados que estão contidos nos livros didáticos mais utilizados na rede de ensino do Estado de Pernambuco.

Para isso, identificamos algumas categorias que estão contempladas nesses livros como: **a questão climática, o mito da seca, a questão das migrações, a indústria e o desenvolvimento regional e o Nordeste - “Região-Problema”**. Para cada uma dessas categorias, há uma exposição de partes de textos de cada livro analisado, segundo a visão de seus autores. Em seguida, fazemos um comentário sobre os mesmos, com o objetivo de desvendar o que está subjacente nesses conteúdos, ou seja, a ideologia implícita da dominação, do subdesenvolvimento, ou até mesmo apontar os equívocos quanto a situação atual da região face às transformações ocorridas no espaço regional.

## 2.4 - O Nordeste Brasileiro Visto Sob Uma Nova Perspectiva

Tivemos a preocupação de apontar, nesta pesquisa, as saídas que orientem o professor e o aluno, visto que o nosso objetivo não era apenas denunciar as deficiências do livro didático em si, mas de propor uma reflexão sobre o tema analisado e sugerir novos caminhos para se trabalhar de forma crítica o estudo do Nordeste brasileiro.

Acreditamos ser indispensável essa nova abordagem da realidade nordestina, visto que suas causas e conseqüências só poderão ser entendidas se analisadas no contexto maior da realidade do país. Sabemos que o desenvolvimento desigual e combinado, traduz-se no processo de regionalização, que diferencia não só países entre si, como em cada um deles, originando regiões desigualmente desenvolvidas mas articuladas. O Brasil, assim como toda a América Latina, sofre esse processo de diferenciação, que ocorre numa grande velocidade nesse final de século.

Por outro lado, é indiscutível o grau de articulação nordestina com o centro-sul, com a Amazônia e com os países do Cone Sul, decorrente de uma nova divisão territorial do trabalho, vinculada à dinâmica da acumulação capitalista internacional e aos numerosos conflitos de classe.

Portanto, trabalhar o Nordeste a partir dessa nova perspectiva, é fazer uma interpretação diferenciada e realista do espaço nordestino, afastando os velhos paradigmas que “rotularam” e que “discriminaram” a região e seus habitantes, paradigmas esses que parecem destinados a fazer “sombra” à nossa capacidade de apreensão e de superação da realidade, por vezes desfavorável.

Não podemos perder de vista, por outro lado, que existe hoje, no Nordeste, diversos subespaços considerados focos de dinamismo, que correspondem àquelas áreas de modernização intensa, como: Complexo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, um dos principais pilares da produção de bens intermediários, o Pólo Têxtil e de Confecções de Fortaleza, no Ceará, o Complexo Minero-Metalúrgico do Maranhão, associado ao Programa Grande Carajás, também no Maranhão, o Projeto Celmar (produção de celulose) e o Projeto Alumar (alumina e alumínio), o Complexo industrial de Petrolina/Juazeiro com base na irrigação, entre Pernambuco e Bahia. Destaca-se, ainda, áreas de moderna agricultura de grãos localizada desde os Cerrados do Oeste baiano até o sul do Maranhão e Piauí (soja e arroz). E, finalmente, o Pólo de Fruticultura do Vale do Rio Açu, no Rio Grande do Norte, que se destina à exportação.

Conclui-se, assim, que no Nordeste brasileiro, hoje, há a convivência de estruturas modernas e dinâmicas com áreas e segmentos econômicos tradicionais, que contribuem para tornar a realidade regional muito mais diferenciada e complexa do que aquela mostrada nos livros didáticos.

### **3 - METODOLOGIA DA PESQUISA**

Inicialmente, foi elaborado um questionário, contendo dez perguntas, com questões dirigidas aos professores e alunos, procurando-se atender os objetivos propostos pela pesquisa, que era o de analisar o uso do livro didático de Geografia e sua forma de abordagem do Nordeste brasileiro.

Foram entrevistados cinquenta professores, assim distribuídos: 20 da Rede de Ensino da cidade do Recife; 15 da Rede de Ensino Privada e 15 da Rede de Ensino Estadual.

Quanto ao número de alunos entrevistados, chegamos a um total aproximado de de 410, o que foi suficiente para se ter uma amostragem significativa. Esses alunos eram oriundos de escolas da Rede Municipal (2), escola da Rede Estadual (1), e escolar da Rede Particular (2). Em cada escola, duas turmas foram pesquisadas, sendo em sua maior parte turmas formadas por alunos que estavam cursando a 7<sup>a</sup> série, visto que o estudo da Geografia Regional é feito na série anterior, ou seja, na 6<sup>a</sup> série. Foram também pesquisados alunos do 2<sup>o</sup> grau, turmas de terceiro ano, que também comprovaram, através de suas respostas, a imagem distorcida da Região Nordeste contida nos livros didáticos, e objeto deste trabalho.

### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se ter atingido as expectativas quanto ao que foi proposto nesta análise, que tem por objetivo fazer uma reflexão sobre o livro didático de Geografia a nível de 6<sup>a</sup> série, destacando a forma de abordagem quando do estudo da Região Nordeste, bem como o uso desse livro pelo professor e aluno.

Reconhecendo as nossas limitações tentamos, apontar as deficiências que aparecem nos textos didáticos, assim como propor soluções alternativas tanto para o uso do livro didático como para o estudo da Região Nordeste brasileira.

A melhoria do sistema educacional passa pela valorização do professor e pela qualidade do material de apoio didático que lhe é oferecido. Enquanto profissional, ele deve buscar, através de cursos de atualização e ou especialização, caminhos para se reciclar, reformular conceitos e atualizar conhecimentos. Acreditamos, que a partir dessa atitude, novos horizontes surgirão, com certeza, a prática pedagógica será muito mais produtiva e prazerosa.

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Manoel C. de. A Terra e o homem no nordeste. São Paulo : Brasiliense, 1993, 3 ed.
- \_\_\_\_\_. Caminhos e descaminhos da geografia. Campinas : Papyrus, 1989.
- \_\_\_\_\_. A seca: realidade e mito. Recife : Asa, 1985. (coleção Nordeste em evidência).
- \_\_\_\_\_. O caso do nordeste brasileiro. Recife : Asa, 1985. (coleção Nordeste em evidência).
- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Nordeste, nordestes: que nordestes? Recife : FUNDAP-UNESP, 1991.
- BARROS, Nilson Cortez Crócia de. Geografia humana: uma introdução às suas idéias. Recife : UFPE, 1993.
- BONAZZI, Marisa e ECO, Umberto. Mentiras que parecem verdades. São Paulo : Summus, 1990, (coleção F. Abranovich).
- BUFFA, Ester. Educação e cidadania. São Paulo : Cortez, 1995.
- CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo : Ática, 1990.
- CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo : Brasiliense, 1995.
- DEIRÓ, Maria de L.C. As belas mentiras. São Paulo : Moraes, 1995.
- FARIA, Ana Lúcia G.de. Ideologia no livro didático. São Paulo : Cortez, 1994.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo : Cortez, 1995.
- MATOS, Marilene Acioly de. A análise da cidade, do urbano e do processo de urbanização, na perspectiva do livro didático tradicional de geografia: a "nova geografia" e o tecnicismo dos anos 60/70. Recife : UFPE, 1995, (dissertação de Mestrado).
- MOLINA, Olga. Professor x livro didático: quem engana quem. São Paulo : Papyrus, 1988.
- PESSANHA, Euriza Caldas. Ascensão e queda do professor. São Paulo : Cortez, 1994.
- RESENDE, Márcia Spyer. A geografia do aluno trabalhador. São Paulo : Loyola, 1989.
- RUA João et alii. Para ensinar geografia. Rio de Janeiro : Vozes, 1993.
- OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1977.
- SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado. São Paulo : Hucitec, 1988.
- SALES, Tereza. Agreste, Agrestes: transformações recentes na agricultura nordestina. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982.